Kailāsa Terapias Holísticas

WICCAN REIKI



Facilitador: Samuel de Oliveira

Kailāsa Terapias Holísticas

WICCAN REIKI



Facilitador: Samuel de Oliveira
Contato: terapiaskailasa@gmail.com
Sites: kailasa-terapias.webnode.com

WICCAN REIKI

Muito bem vindo ao Universo das energias.

Sabemos que no mundo, tudo é constituído por formações energéticas agrupadas em padrões e constituições que promovem e produzem aquilo que podemos ver e sentir. O Reiki Tradicional Usui, proveniente do Oriente, nos trouxe o conhecimento da canalização e utilização da energia Universal Pura para equilíbrio e auto cura do homem que dela se utiliza.

Hoje vos apresento a energia universal que na verdade é a mesma, porém com a utilização de ferramentas e conhecimentos associados à antiga Religião Celta "WICCA".

Na verdade os conhecimentos aqui transmitidos não são a única fonte de utilização, pois os estudiosos poderão pesquisar e conhecer muito mais das culturas nas quais hoje faremos apenas uma pequena explanação sobre suas origens e costumes.

Nossa finalidade é o conhecimento e utilização da energia Universal Reiki através dos simbolismos e potencialização que os símbolos Wiccanos podem conceder.

O processo de canalização da energia Wiccan Reiki vem pelo mesmo método de sintonização do Reiki Tradicional Oriental, porém com símbolos que o potencializam especificamente para finalidades e objetivos especiais.

Para trabalhar com a energia e símbolos do Wiccan Reiki, na verdade o aluno precisa ser um reikiano da linha tradicional de Grau III, e no processo de sintonização com a energia Wiccan Reiki, o Mestre iniciador faz o que é chamado de Ritual de Consagração, onde o aluno passa a partir daí a receber a autorização energética de utilização dos símbolos e vibrar numa faixa energética muito especial.

WICCAN REIKI?

O povo Celta mantinha uma vida simples comparando-se com o mundo civilizado atual, mas com muita organização, e utilizavam as forças da natureza para seus afazeres. O povo Celta entendia que a terra comporta-se como um autêntico ser vivo, que nela a energia flui tal quais os meridianos utilizados na medicina tradicional chinesa, onde a acupuntura é uma das mais conhecidas nos dias atuais a utilizar esses meridianos.

Eles se beneficiavam do conhecimento dessa energia em favor da vida, das colheitas e da saúde. Hoje em dia se conhece associadas na cultura não tradicional Celta, alguns dos ritos que eles realizavam nas estações do ano e em rituais das épocas de colheita.

Eles chegaram a Ter pleno conhecimento de que as forças telúricas podiam ser controladas pela mente. As energias mentais interagiam com os outros campos energéticos de forças. A energia sutil podia ser aumentada ou diminuída com a intervenção da vontade e dos rituais praticados em lugares especiais. Para isso escolhiam e preparavam adequadamente os locais ideais para suas cerimônias religiosas.

Os rituais eram realizados em épocas especiais do ano, ocasiões em que as forças cósmicas interagiam com mais facilidade com as forças telúricas.

As forças telúricas trabalham numa relação de reflexões e refrações. Os Chineses desenvolveram o que é conhecido e muito divulgado hoje em dia como Feng Shui, e trabalham justamente com a harmonização e potencialização das energias em favor do espaço onde vivemos.

Os cerimoniais célticos tinham um conteúdo “mágico” bem intenso, pois neles haviam relação de comunhão entre o homem e a natureza.

A religião Wicca também foi conhecida como religião da deusa.

Quando surgiu o Catolicismo primitivo, tal como um furacão devastador foi apagado o que foi possível ser apagado dos rituais Célticos e wiccanos, pois o que era catalogado como Paganismo e cultos imorais, conforme o que era taxado, foi colocado como formas negativas e diabólicas.

Nosso objetivo realmente não é denegrir a imagem de nenhuma outra crença, pois a energia Universal é sem vínculos religiosos, mas colocamos aqui num sentido de conhecimento histórico do que o passado nos conta.

Uma obra literária que nos conta muito bem o que ocorreu na época é a obra de Marion Zimmer Bradley, “As Brumas de Avalon”.

No nosso curso estamos colocando à disposição do aluno uma iniciação e sintonização na energia Universal que chamamos de Reiki, porém com a potencialização dos símbolos da religião Wicca, da religião da Deusa.



OS QUATRO ELEMENTOS

Especificações dos Quatro Elementos

Ar

O Ar é o elemento do intelecto, é a realidade do pensamento que é o primeiro passo para a criação.

Magicamente falando, o Ar é a clara e perfeita visualização através da inteligência, operando através da lei da atração, fazendo papel de poderosa ferramenta de mudança. Ele também é o movimento, o ímpeto que manda a visualização na direção da concretização.

O Ar governa trabalhos e rituais que envolvem viagem, instrução, liberdade, obtenção do conhecimento, encontrar itens perdidos, descobrir mentiras e assim por diante.

Ele também pode ser usado para ajudar no desenvolvimento de faculdades psíquicas.

O Ar tem qualidades ligadas ao masculino, seco, expansivo e ativo. É o elemento que sobressai nos locais de aprendizagem e nos quais ponderamos, pensamos, teorizamos.

O Ar governa o Leste, direção da luz maior, da consciência, o nascer do sol.

Ritualisticamente, O Ar trabalha a mente, todo trabalho mental, intuitivo e psíquico, o conhecimento, aprendizagem abstrata, o vento e a respiração, a audição, harmonia, pensamento e crescimento intelectual, viagem, liberdade, revelando a verdade, encontrando coisas perdidas, habilidades psíquicas, instrução, telepatia, memória, habilidade de saber e entender, conhecer segredos perdidos nos tempos passados, ajuda na meditação, começos de coisas novas, e a iluminação.

A cor predominante é o amarelo ouro, mas podemos usar também o branco, amarelo claro, azul claro e tons pastéis.

Fogo

O fogo é o elemento da mudança, vontade e paixão. Em um certo sentido ele contém dentro dele todas as formas de magia, pois a magia é o processo de mudança.

A magia do fogo para muitos é uma forma assustadora, os resultados se manifestam de forma rápida e espetacular. O fogo não é um elemento para fracos. Entretanto, é o mais primal e por isso o mais usado.

No reino do fogo falamos da sexualidade e da paixão. Ele não representa apenas o fogo sagrado do sexo, mas também a faísca de divindade que brilha dentro de cada um de nós e de todos os seres viventes. Ele é ao mesmo tempo, o mais físico e o mais espiritual dos elementos.

Ritualisticamente ele trabalha a energia, o espírito, calor, vida, paixão, ímpeto, audácia, transformação, transmutação.

A cor predominante é o vermelho, amarelo alaranjado, cores de fogo, dourado. Sua natureza básica é purificação, limpeza, energia sexual, força, destruição.

Água

A água é o elemento da purificação, da mente subconsciente, do amor e todas as emoções.

Assim como a água é fluída, constantemente mudando, fluindo, de um nível a outro, assim são as nossas emoções, constantemente se movimentando.

A água é o elemento da absorção e germinação. O subconsciente é simbolizado por este elemento, pois está sempre em movimento, como o mar que nunca descansa. Trabalha as emoções, sentimentos, amor, coragem, ternura, tristezas, intuição, mente inconsciente, amizade, sonhos, cura íntima.

Tem como lugar de poder os mares, rios, cacheiras, enfim, todos os lugares e recipientes que contenham líquidos.

A cor predominante é o azul, mas podem ser usadas as variações de azul-esverdeado, cinza, índigo, roxo, preto. Ligado ao sentido do paladar e ao anoitecer.

Terra

A terra é o elemento mais próximo dos seres viventes, não representando necessariamente a terra física, mas aquela que nos dá estabilidade, solidez.

A terra é o reino da abundância, prosperidade e riqueza. Ela é o mais físico dos elementos, pois dá a sustentação a todos os outros elementos.

Com a terra trabalhamos o crescimento, ganho material, prosperidade, dinheiro, riqueza, vontade de viver, ímpeto, força, abundância.



ELEMENTAIS



Elementais do Ar – São os Silfos, seres que reinam pelo ar e ventos. Têm uma capacidade intelectual sensível, chegando a favorecer o homem na imaginação. Reconhecidamente belos, assumindo vários tons de violeta e de rosa. As lendas contam que são os Silfos que modelam as nuvens com suas brincadeiras, para embelezar o dia do homem.

Os Silfos são espíritos que vivem tanto no ar como na água. Na raça dos Silfos encontramos os wallotes, que são do sexo masculino, e as arienes, pertencentes ao sexo feminino.

Embora apresentem sexos diferentes, não se reproduzem, pois são compostos em sua totalidade de luz e ar.

São eles quem purificam o ar e são responsáveis por manterem a pressão atmosférica. Esse trabalho é percebido nas mudanças alquímicas do tempo e ciclos da natureza, como a fotossíntese e precipitação atmosférica.

O rei dos Silfos é conhecido como Paralda, sendo visto como uma névoa tênue azul.

São os Silfos que inspiram a criatividade, trabalham na elevação do padrão de pensamento e inteligência, equilibrando as faculdades racionais e intuitivas.

Com uma respiração profunda podemos manter contato com eles, sendo que alguns deles trabalham para aliviar dores e sofrimento, outros trabalham para estimular a criatividade e inspiração.

São parte de suas tarefas, o auxílio aos recém nascidos a se acostumarem com a vida no mundo físico, auxiliando o recém reencarnado a fase difícil de transição para o mundo material. Auxiliam também no trabalho dos Anjos da guarda, e ao

invocarmos a sua presença se fazem sentir ajudando-nos no desenvolvimento do nosso corpo físico, e aperfeiçoamento dos processos mentais.

Eles são muito presentes em ambientes de ensino, assim como escolas e faculdades, encorajando a assimilação dos conhecimentos novos.

São os Silfos quem auxiliam na absorção do ar que respiramos, e são ótimos para ajudar pessoas que estão tentando parar de fumar.

Em ambientes carregados de poluição os Silfos são afetados pela sujeira e assim ficam comprometidos na eficiência da realização do seu trabalho.



Elementais do fogo – São as Salamandras ou espíritos do fogo, vivendo e reinando nele, com poder para transformar e desencadear tanto emoções positivas quanto negativas. As Salamandras parecem grandes espirais de fogo podem atingir muitos metros de altura ao serem invocadas.

Elas desenvolveram forças positivas capazes de bloquear vibrações negativas ou não produtivas, permitindo oportunidade de bem estar ao homem. As Salamandras despertam as sementes dos grandes ideais nos homens, fazendo com que sejam ativistas lutadores pela causa que estão abraçando.

Djinn é o rei das Salamandras, tendo aparência de um dragão formado inteiramente de fogo.

São elas que intensificam a espiritualidade e o discernimento espiritual. Uma boa conexão com as Salamandras promove vitalidade no homem, ajudando na alto-estima, sendo que se a ligação estiver fragilizada, a pessoa sentirá falta de ânimo, falta de fé, pessimismo, depressão, e outros na mesma linha de pensamento.

Uma ligação em demasia entretanto, acarreta a falta de controle, sensibilidade exagerada, inquietação, falta de paciência, etc.

A melhor maneira de manter equilíbrio com os elementais do fogo é agir com serenidade, calma e tranquilidade.

São os elementais mais complexos para serem invocados, por isso exige-se muita calma, devendo inclusive ser evitado caso não se saiba exatamente como fazê-lo.

São muito atuantes quando se utilizam velas em rituais, por isso, caso não se saiba fazer invocação das salamandras através de outras formas geradoras de fogo, a utilização de velas coloridas sejam a melhor maneira de utilizar a energia ígnea da sua atuação.



Elementais da água – São as Ondinas, vivendo e trabalhando no chamado éter úmido, sendo aplicada essa denominação a todos os seres associados ao elemento água e à sua força.

Os espíritos da água são relacionados à beleza, arte, graça e simetria. Como são ligados a formas mais belas, muitas vezes vemos sempre os seres das águas representados por formas femininas, mas existem também os que têm formas masculinas como os tritões.

As Ondinas colaboram para a manutenção dos nossos corpos astrais, emoções e sensibilidade.

O rei das Ondinas se chama Nicksa. A conexão insatisfatória com as Ondinas e demais seres da água trazem distúrbios psicológicos, emocionais, e desequilíbrios.

A falta de simpatia, amor a vida, refletem falta de entrosamento com as Ondinas, mostrando falta de fluidez e harmonia orgânica com o elemento água, aumentando a presença de toxinas no

organismo, faltando purificação do organismo físico de modo geral.

A ligação exagerada com o elemento água entretanto pode causar sufocamento emocional, tornando a pessoa contraditória nos seus sentimentos, fazendo reter líquidos no corpo, e isso é indicação de que se está dando muita vazão à imaginação, vivendo no mundo da emoção, sem manter os pés no chão.

A pessoa que se encontra nesse estado tem a imaginação pronunciada e extremista, tornando a pessoa impulsiva e passional. Sente-se sempre vulnerável e desprotegida. A melhor maneira de controlar as Ondinas e através de assumir uma condição de mais firmeza, e a partir daí encontra-se condições de melhorar as condições para encontrar a compaixão curativa e intuição.

O desequilíbrio e o excesso de água deixa a pessoa suscetível a depressão, mágoa, delírios emocionais e neurose.



Elementais da terra – São os gnomos, seres do reino mineral e vegetal.

Capazes de trabalhar o meio físico e seus diversos aspectos. São responsáveis pela manutenção da estrutura física da terra, suas energias telúricas, seus efeitos no mundo físico, e equilíbrio com o mesmo. A sintonia com os Gnomos nos auxiliam no crescimento material, abrindo os portais da riqueza material.

Eles auxiliam na conservação do corpo físico, abrindo a percepção para cautela e prudência.

O rei dos elementais da terra chama-se Gobb, o grande guardião da terra.

A conexão desequilibrada com eles torna as pessoas lunáticas, com tendência a não considerar os pré-requisitos para sobrevivência. Faz com que a pessoa sempre tenha tendências a negligenciar os cuidados com o corpo físico, vivendo num mundo fantasioso, não cuidando da saúde e se entregando a vícios que destroem a saúde do corpo físico.

A ligação excessiva entretanto faz com que a pessoa sejam excessivamente práticas, cépticas, materialistas e cínicas.

O equilíbrio com os gnomos e suas energias nos faz desenvolver autodeterminação, elevação da alto-estima, tornando-nos prestativos e mais humildes, atuando na generosidade e ampliação da espontaneidade.

WICCAN REIKI

O homem moderno está sempre correndo atrás de muitos valores materiais, mas com isso ele perde outros valores também importantes.

O trabalho com o Wiccan Reiki é voltado para o auto tratamento e auto cura, mas pode ser usado em terapias energéticas de aplicação em outras pessoas também.

O Wiccan Reiki é feito através do toque, e as mãos que transmitem o poder são consideradas o símbolo de poder.

Nosso estudo terá como foco o que podemos receber utilizando a energia Universal pura associada ao que os símbolos e conhecimentos da Wicca nos proporcionam.

Primeiramente vamos falar a respeito do processo de iniciação (sintonização) com a energia Wiccan Reiki.

Para que você comece a utilizar cabe uma explicação sobre como é dividido o ensino desta forma de captação energética e o que acontece com o utilizador da mesma.

O Wiccan Reiki é dividido em Wiccan Reiki nível I e Mestrado em Wiccan Reiki.

O Reikiano nível I do Wiccan Reiki é aquele aluno que já possui pelo menos o nível III do Reiki tradicional Usui, e conhece os símbolos de envio de Reiki a distância bem como os outros de potencialização da energia do Reiki.

No processo de sintonização da nova modalidade, o aluno recebe um toque do mestre iniciador em sua aura com o auxílio da espada que o mestre utiliza na sintonização, numa cerimônia muito semelhante à de quando as rainhas e reis antigos concediam aos cavaleiros o título de Cavaleiro do Rei ou da Rainha Tal...

Nesse momento os símbolos de potencialização do Wiccan Reiki são introduzidos na "AURA" do aluno e um mentor espiritual ligado à linha de trabalho energético da Wicca passa a acompanhá-lo em sua jornada de uso produtivo da energia Wiccan Reiki.

O segundo Grau do Wiccan Reiki é o Mestrado, onde o Aluno precisa necessariamente já ser mestre em alguma outra modalidade do Reiki Usui, e se possível também em alguma modalidade que se utilize da espada em processo de captação de energia e iniciação dos alunos.

Caso essa for a primeira sintonização do Mestre na modalidade que se utiliza da espada, o Mestre iniciador concederá no processo de iniciação do mestrado como presente uma espada "SINTONIZADA" para que o novo mestre se utilize da mesma nos "rituais" de captação energética e iniciação de novos alunos na energia Wiccan Reiki.

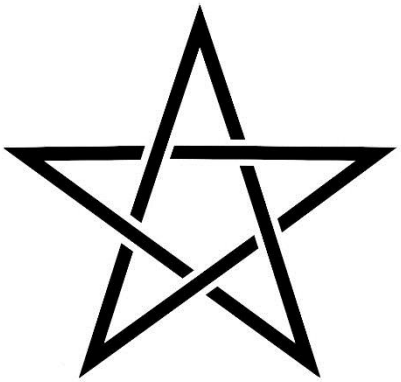
WICCAN REIKI-PRATICANTE

O Wiccan Reiki se utiliza de muitas simbologias, e cada uma com uma potencialização específica e especial da energia Reiki.

Símbolos:

O Pentagrama

Apesar de ser símbolo largamente utilizado na Magia cerimonial, tem poder de equilíbrio das forças de uma pessoa. Como a simbologia do Wiccan Reiki vem do hemisfério norte do planeta, muitos dos símbolos são traçados em sentido anti-horário.



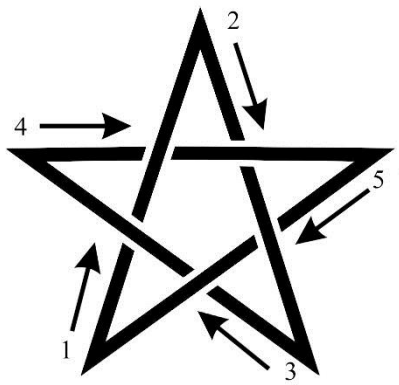
No caso do pentagrama nós temos a ativação da elevação da energia da pessoa e a diminuição e por isso é importante saber-se a intensão do trabalho energético a ser realizado.

Obs* Ativação dos Símbolos Wiccan Reiki:

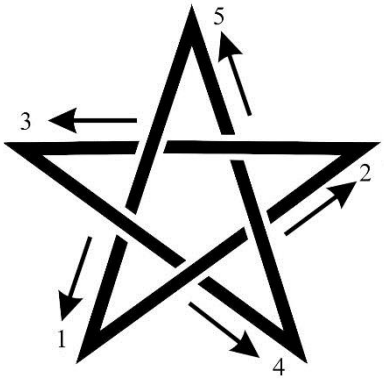
Os símbolos no Wiccan Reiki não são ativados da mesma forma que no Reiki Tradicional onde se usa o desenho e o Mantra falando-se 3 vezes o nome do símbolo, o que acontece aqui é o uso do símbolo visualizando-o ou desenhando-o, mas não precisa fazer a ativação de seu nome falando-se 3 vezes. Mentaliza-se o símbolo e aplica-se a energia.

Vamos agora pensar nas possibilidades a se utilizar:

1 - Utilização para harmonizar o lado emocional da pessoa. Iniciando o traçado do lado onde temos a seta número 1, percorreremos o traçado até terminar no número 5, diminuindo o nervosismo, a tensão e a aceleração mental.



2 - Se o objetivo for a elevação do padrão, onde a pessoa estiver depressiva ou com forte sentimento de debilidade começamos no sentido inverso ao anterior, seguindo o número 1, terminando na ponta superior, número 5, elevando a energia da pessoa.



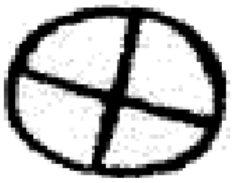
Podemos usar o procedimento 2 por exemplo numa Aplicação de energia tradicional de Reiki, usando o procedimento 2 no início da aplicação e o número 1 no final.

Para trabalhar com energias estagnadas

A simbologia abaixo está ligada ao elemento fogo, que impulsiona e dá força à quebra da estagnação, potencializando a limpeza e clareza das situações. Tal qual quando se tem água parada, empossada, precisamos trabalhar com algum instrumento que retire essa estagnação, limpando e proporcionando a melhora do local.

A Roda

TRAÇADA EM SENTIDO ANTI-HORÁRIO



Usamos para ajudar a pessoa a fluir na vida, E em situações onde as pessoas não conseguem sair do foco da dificuldade, ou se estiver em momentos onde não consegue agir para deixar a vida fluir.

A espiral da vida



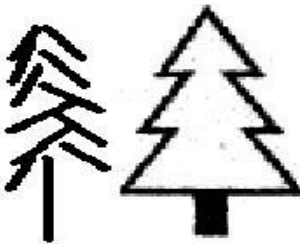
Traçada de dentro para fora, proporciona harmonização do corpo e do espírito. Ligado ao Chacra Sexual, ajuda a pessoa sair da depressão.

Energia



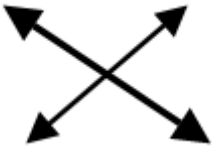
Faz as energias irem avante, fluir em direção a um ideal. Pode ser traçado sobre documentos que estejam demorando para serem aprovados, e sobre a cabeça da pessoa para que ela entenda algum conhecimento que não está conseguindo absorver.

O Pinheiro



Para dar coragem de enfrentar a vida. Para a pessoa colocar os pés no chão e Conseguir andar para frente.

A viagem



Fazendo os horizontes se abrirem na mente.

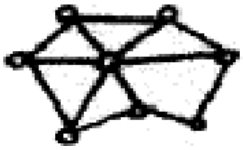
O Peixe





Atuando também no sentido de fluidez, podendo ser usado tanto para pessoas que não conseguem seguir em frente como em matéria física no sentido de fluxo de caixa de dinheiro nos negócios.

As Estrelas



Para dinamizar a emanação energética Para todo o seu derredor. Pode-se pensar no mundo todo como o derredor da pessoa, assim para fazer a emanação usamos o símbolo de quebra de tempo e espaço do Reiki Usui.

O Outro mundo



Usamos quando em trabalho de desdobramento Astral. Usamos também no caso de falecimento de pessoas Que podemos fazer o envio de

energia e ajudamos A pessoa na passagem ao outro mundo. Para que o espírito não fique perdido no lado espiritual da vida. Bom para direcionar quando se tem obsessores e se está fazendo trabalho espiritual de desobsessão e encaminhamento do espírito ao lugar de merecimento.

Portal



Para abrir rituais. Podemos utilizar no início de uma sessão de Wiccan Reiki.

Sol



Para obter sucesso e realização Material, progresso financeiro.

Lua



Abre a intuição, traz bem estar no sono, e bons sonhos.

Olho



Desenha-se no chacra do terceiro olho e abre-se A intuição. Coloca-se sobre os oráculos para abertura do saber oculto. Ótimo para usar por exemplo sobre as cartas do tarô, onde se consegue receber revelações por exemplo de inimigos ocultos. A resposta chega sempre 28 dias após sua utilização.

A Montanha



Segurança, ajuda a acalmar a ansiedade, estabilizando a pessoa.

O Rio



Fluidez na vida, ajudando a tirar a sujeira Os impedimentos, as pedras do caminho.

O Tambor



Usado no final da aplicação do WICCAN Reiki Usando as mãos em forma de concha, bate-se No corpo desde os pés até chegar na parte Superior do corpo, fazendo o som de tambor. Este símbolo traz alegria, motivação, limpeza Energética e pode ser usado se preferir também no início da aplicação, logo após a abertura da sessão com o símbolo do portal.

O Universo



Expansão, amplitude, união, disposição De ser o que o universo reserva para sua vida. Pode ser usado quando a pessoa não sabe o Que quer da vida. Por exemplo quando não se encontra a Missão Que se tem na vida atual.

Renascimento (sentido anti-horário da espiral) Trazendo energia para o interior da pessoa.

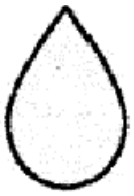


Espiritualidade



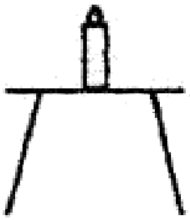
(sentido horário da espiral) Expansão da energia para o interior da pessoa Liberar energia para fora, para o ambiente. Quando queremos ampliar a energia Para um local, por exemplo para purificação.

Gota



Nutrição, purificação, limpeza celular, limpeza emocional, podendo fazer a pessoa produzir a catarse dos sentimentos guardados.

Encantamento

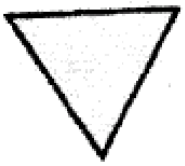


Para quebrar os encantamentos, limpeza de energias Produzidas por magias, emanando luz para a pessoa que Fez o encantamento e mandando de volta para ela A energia produzida, multiplicada por 3. Corta magia negra. Desobsessão. Desenhar o símbolo em velas e colocar a pessoa entre elas ajuda no tratamento de problemas espirituais.

Bênção

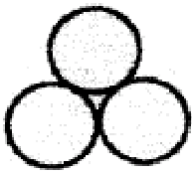


Usado para trazer paz. Tranquilidade, aconchego, Especial para usar em crianças.



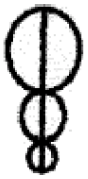
Elimina Negatividade Limpa a aura da pessoa, Pode-se usar na limpeza da aura associado a um Punhado de ervas medicinais, usando como se fosse Uma vassoura varrendo a aura.

Paz



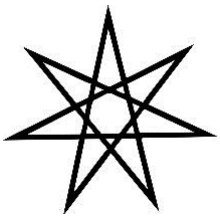
Usamos quando queremos transmitir sentimento de paz e harmonia na situação ou para a pessoa que se encontra em conflito. (desenha-se da base para cima) Os outros símbolos não tem ordem específica para se desenhar, só no caso dos itens a serem desenhados no sentido anti-horário, o que não é o caso para este item.

Equilíbrio



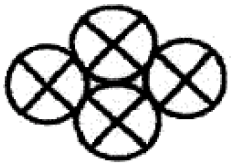
Para atuar no equilíbrio dos corpos energéticos da Pessoa, mental, físico e espirito. Para ajudar a pessoa encontrar a cura de Doenças psicossomáticas. Deve ser usado desde o alto da cabeça até os pés.

Estrela dos Magos



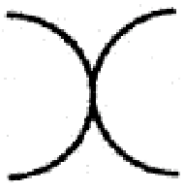
Para dar rumo para a vida das pessoas que se sentem perdidas. Ajuda a vencer a apatia, negatividade, e atrair poder para a pessoa.

Quatro elementos



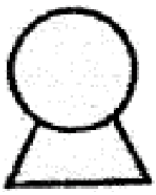
Proteção física e espiritual da pessoa. Estrutura a vida da pessoa nos Planos de todos os aspectos.

Amor



Para pessoa que se encontra em desequilíbrio na área de relacionamentos e não tem condições de se colocar na vida diante dos problemas que os relacionamentos lhe apresentam. Uma hora sofre sozinha e outra hora sofre com a pessoa errada. Na verdade ajuda no amor próprio, pois a pessoa que não se ama, não pode ser amada por outras.

Consciência física



Para pessoas que andam com a cabeça Nas nuvens, ajudando a pessoa a voltarem Para a realidade do mundo físico.

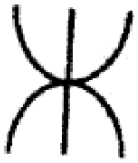
Lua

Para abertura da intuição.



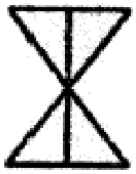
Dinheiro

Vem da tradição das Runas, é usado para fartura Para dinheiro, boa colheita, prosperidade, Para conquista de emprego.



Ampulheta

Símbolo do sexo. Ajuda na impotência. Aumento da libido. Equilibra o uso do sexo desequilibrado.



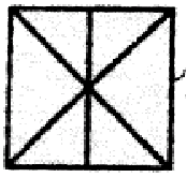
Ovo

Fertilidade, prosperidade. Usado para ficar grávida. Usado durante a gravidez.



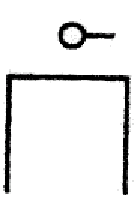
Sinal da Bruxa

Para equilíbrio da pessoa, para abrir a intuição, usando em si mesmo e para abrir os caminhos de uma sessão de Reiki... desenha-se de baixo para cima. Pode ser usado numa sessão de tarô.

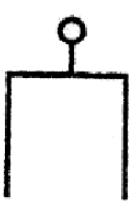


Limpeza de ambiente, use nos pontos cardeais do ambiente.

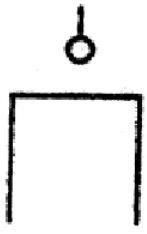
Leste



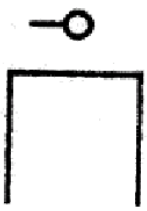
Sul



Norte



Oeste



Zoninho

Para acalmar, dar sono. Pode ser usado no início do tratamento.



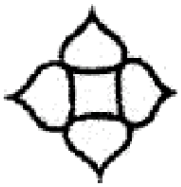
Para lembrar de sonhos

Usado na hora que acorda, ou antes De dormir para Ter uma revelação no sonho.



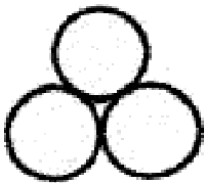
Mágoa

Para ajudar a limpar mágoas e Ressentimentos guardados. Ajuda a aumentar a autoestima.



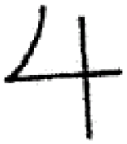
Paz

Para pessoas que sentem culpa. Trabalha o desapego.



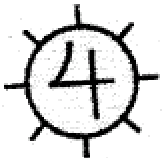
Símbolo de Júpiter

Para fazer bons negócios.



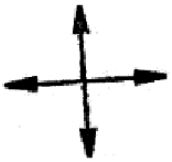
Para conseguir emprego

Sol com Júpiter dentro. Pode-se usar com representação dos outros planetas, para os assuntos relacionados ao significado de cada planeta.



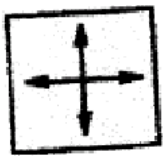
Viagem

Para abrir os caminhos, Para tirar obstáculos. Para achar um lugar para estacionar o carro.



Proteção nas viagens

Desenhar na mala para não ser extraviada No aeroporto, para não perder a bagagem. Para proteção contra acidentes.



Proteção dos filhos

Para mães preocupadas que não Conseguem dormir enquanto Os filhos não chegam. Aplicar na mãe e também a mãe Pode aplicar sobre a foto do filho ou enviar à Distância para ele ser protegido.



CORTA ENERGIA NEGATIVA

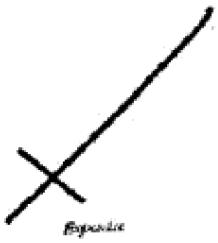
Athame

Purificação da pessoa ou do objeto.



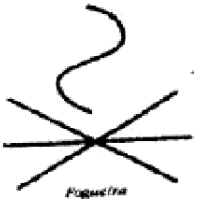
Espada

Corte de energias negativas desobsessão.



Fogueira

Ativação do elemento fogo. Da energia à pessoa que está desmotivada. Anti-depressão. Eleva o padrão energético, portanto deve ser usado com cuidado, pois em caso de febre não deve ser Aplicado na pessoa.



Ione



Símbolo hindu, abre o chacra frontal, terceiro olho. Abre a intuição. Se a pessoa trabalha com oráculos, como por exemplo o Tarô, é muito bom para ser usado durante uma consulta, para receber o esclarecimento da mensagem a ser passada ao consulente.

Tartaruga



Para a pessoa se localizar no tempo e aprender a dar um passo por vez. Pessoas muito agitadas ou com problema de sintonia com o tempo e espaço, que anda sempre correndo e acelerando os passos das pessoas que o cercam.

USANDO AS RUNAS

A sabedoria das Runas (Ru – de origem indo-europeia significa mistério ou segredo) foi deixada aos Vikings pelo Deus nórdico Odin, para que os homens a ela recorressem, para se divinizarem e sempre que necessitassem de um sábio aconselhamento.

Odin submeteu-se a um supremo ato de auto sacrifício para obter o conhecimento secreto das Runas. Permaneceu suspenso, por nove dias e nove noites, pela lança, de cabeça para baixo no *Yggdrasi*l, a "árvore do mundo", até se dar conta das pedras rúnicas no chão.

Esticando-se com dificuldade conseguiu apanhá-las, sendo então libertado pela magia destas pedras e, por iluminação, aprendeu os conhecimentos e poderes mágicos das runas.

Odin transmitiu à humanidade esse conhecimento obtido sobre as palavras mágicas e também como registar essas palavras através do

alfabeto rúnico. Odin distribuiu as vinte e quatro runas entre três deuses: Hagal, Freya e Tyr.

Estes três deuses deram às runas as suas energias. Freya, a energia de mãe, de esposa, de amante, e de irmã; Hagal, o conselheiro sábio, correto e energético; Tyr, o jovem guerreiro, corajoso e lutador.

A vigésima quinta runa, que é branca, representa Odin.

A escrita rúnica é uma das mais antigas conhecidas e tem mais de doze mil anos.

Os antigos povos usavam e acreditavam que as Runas possuíam poderes mágicos que poderiam defendê-los de diversos males e os xamãs antigos entalhavam as Runas nas embarcações, nas casas, colocavam-nas nos leitos dos enfermos, invocando a sua proteção, cura, ajuda, etc.

Durante muitos séculos, os Xamãs passaram aos seus iniciados o conhecimento das Runas, preparando-os para que pudessem usar corretamente esta energia. Segundo os ensinamentos, ***cada Runa está ligada a uma força determinada, havendo um poder específico em cada uma delas, por isso, devem ser usadas de forma correta para que os resultados sejam positivos e satisfatórios.***

As Runas são uma linguagem de magia que levam o ser à evolução interior, para o encontro de um bem maior e jamais poderão ser usadas como meio de comercialização ou charlatanismo, porque sua linguagem traduz mensagens de divinação e não de adivinhação.

1º AETT – MUNDO MATERIAL.

Regido pelo Deus Freyr, diz respeito à realização material e ao plano físico.



FEOH ou FEHU - Esta runa está ligada ao poder, posses e riqueza. Realizações materiais e espirituais. Renovação interior.



UR ou URUZ - Iniciação espiritual, teste de força, renascimento, mudanças benéficas. Força física e velocidade.



THORN ou THURISAZ – Conflitos e complexidade de natureza agressiva.



OS ou ANSUZ – Bênçãos; o conforto da fé.



RAD ou RAIDO - Viagens, tanto em termos físicos como em mudanças de vida. A mudança correta, para você decidir ou fazer.



CEN, KEN ou KANO, KAUNAZ – Atua contra indisposição na saúde e em geral, mental ou física, e aborrecimentos.



GYFU ou GEBO – Oferenda, generosidade, hospitalidade, mas também sacrifício. Espiritualidade. Presente em ambos os sentidos de sacrifício e generosidade. Todos os assuntos que dizem respeito a trocas, incluindo os contratos e relacionamentos.



WYN ou WUNJO - Alegrias, prazer.

2º AETT – FORÇAS DA NATUREZA.

Regido pelas forças da natureza e dos elementais, diz respeito ao plano emocional.



HAGEL ou HAGALAZ – Atua em forças descontroladas.



NYD ou NAUTHIZ – Combate as restrições causadas pelo mundo.



IS ou ISA – Bloqueios psicológicos no pensamento e na atividade, incluindo injustiças.



GER ou JERA – Paz, prosperidade, a promessa de sucesso.



EOH ou EIHWAZ - Transição positiva. Progresso. Força motriz para ganhar proporcionando motivação e determinação.



PEORTH ou PERHT - Emocional, o processo espiritual, em atividade. Interesse e mistérios femininos, incluindo a fertilidade e criatividade. A sabedoria oculta; adivinhação.



EOLH ou ALGIZ – Proteção.



SIGIL ou SOWELU, SOWILO – A força vital e saúde.

3º AETT – MUNDO ESPIRITUAL.

Regido pelo Deus Tyr, invoca a justiça e diz respeito à realização do plano espiritual.



TYR ou TEIHWAZ – Conhecimento de onde residem as suas verdadeiras forças. Honra, justiça, liderança e autoridade.



BEORC ou BERKANA – Fertilidade geral, tanto mental quanto física, crescimento pessoal. A prosperidade de empreendimento.



EH ou EHWAZ – Posição, a mensagem dos deuses. Mudança, progresso.



MAN ou MANNAZ – Amizade, humanidade.



LAGU ou LAGUZ - Capacidade psíquica, intuição, inspiração, alegria de viver, espiritualidade, sabedoria. Sucesso em viagens e aquisições.



ING ou INGUZ – Fertilidade masculina e expectativa a nível físico, incluindo assuntos de saúde, família e descendência. Novas realizações, novas amizades.



DAEG ou DAGAZ – Segurança e certeza.



ODAL ou OTHILA – Aumento do patrimônio físico.



ODIN ou WYRD, a Runa em Branco – O desconhecido, lei cósmica ou Karma.

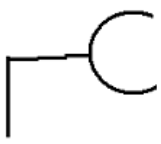
OUTROS SÍMBOLOS



ENVIAR - Símbolo para ativar o envio de energia a distância. Envia também mensagem, feitiço, magia, enfim, associado ao símbolo do Reiki tradicional de quebra da barreira do tempo e espaço pode ser usado para envio de mensagem de cura e tratamento da pessoa na origem de males e doenças. Pode por exemplo tratar a origem de traumas de vidas passadas, quebrando magias negras no passado e no tempo. Para quem trabalha com Oráculos (por exemplo TARÔ), pode ser usado para envio de pedido de esclarecimento sobre algum fato a ser desvendado na leitura do tarô.



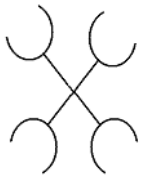
RECEBER – Símbolo para receber energia, receber mensagem, receber cura associada ao trabalho de envio de mensagem ao passado ou ao futuro. Deve ser usado associado ao símbolo ENVIAR, pois enviamos a mensagem de pedido e depois enviamos o pedido de recebimento do que foi pedido.



Mandar embora - Símbolo para banimento de energias nocivas. Usado inclusive para banimento de espíritos e energias de baixo padrão vibratório. Deve ser usado com cuidado, pois ele envia mensagem de banimento que é obedecida sem restrição, porém se a pessoa que mandou embora não se proteger e aumentar o próprio nível de padrão vibratório, a

energia (ou espírito) retorna com mais poder contra a pessoa que estava alojando a energia de padrão negativo.

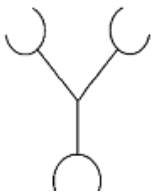
Unir - Promove a união e entendimento entre as pessoas.



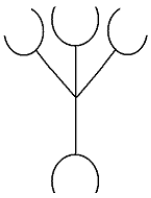
DESTRUIÇÃO - Usado para destruir, desmanchar, diminuir efeitos não desejados, usado também para banimento de energias nocivas. Deve ser usado com muito cuidado, pois os semelhantes se atraem. A energia Reiki não promove o mal, mas quando se utiliza um símbolo que promove banimento, a lei da atração é ativada, e o que se planta se irá colher.



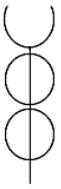
VITÓRIA - Poderoso símbolo para usar em rituais e no envio de energia para concretização de pedidos e magias.



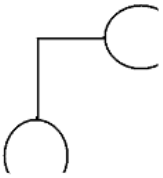
RIQUEZA – Símbolo para trabalhos energéticos no sentido de promover prosperidade. A prosperidade é tanto materialmente em dinheiro como na matéria física do corpo físico em forma de saúde e crescimento pessoal. Ótimo para usar na gravidez e na concepção da gestação. Para quem está buscando uma gestação e não consegue.



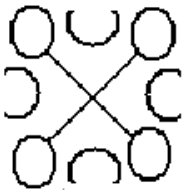
Saúde - trabalha o equilíbrio do corpo físico, promovendo a saúde física, mental e emocional.



DOENÇA – Banimento de doença física, mental e emocional. Proporciona limpeza e ajuda a obtenção do equilíbrio dos corpos energéticos. Usar junto com o símbolo SAÚDE.



MÁGICA – Para trabalhar com criação Mágica através da energia do Reiki, e também para desfazer atuação mágica que se esteja recebendo, para isso use em conjunto ao símbolo "MANDAR EMBORA", de banimento.



LANÇADOR DE FEITIÇO – da mesma forma que o anterior, é usado para enviar energia, mas neste caso associado a magias. Lembre-se porém que a energia Reiki nunca trabalhará com o mal.



ESPÍRITO DO MAR - Energia de purificação e reestabelecimento energético. Pode se usar na limpeza energética de ambientes e pessoas, bem como durante uma aplicação de energia para ampliar os efeitos equilibradores da mesma.



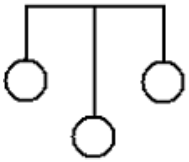
DEUS DO MAR - Usado para evocação das forças do poderoso Netuno, onde com suas virtudes proporciona o fortalecimento da pessoa ao se aplicar energia, e se enviado para algum objetivo de conquista, ele abre e limpa os caminhos para chegar à finalidade desejada (nunca acontecerá nada que for para o mal da pessoa, pois o Reiki irá buscar o bem maior de acordo com a Justiça Divina).



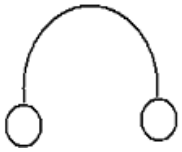
DEUSA DO MAR – Usado para trabalhar a energia de geração de saúde física, mental e espiritual, e também para geração de objetivos, pois atua conjuntamente com o Trono da Geração de Yemanjá.



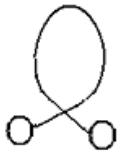
MASCULINO – Símbolo com energia Yang, Quente, energia de impulso, de ajuda para sair da apatia. Muito bom para ser usado para quem está em depressão ou desequilíbrio na energia masculina.



FEMNININO - Símbolo com energia Yin, Fria, energia de introspecção, de levar a pessoa a refletir, olhar para dentro de si, escutar o coração. Acalma pessoas muito agitadas. Ajuda a ouvir a intuição.



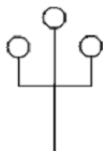
ALMA – Unificação do corpo e da alma, LEVA A PESSOA A EQUILIBRAR O CORPO E O ESPÍRITO.



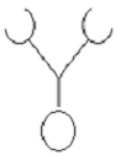
PROTEÇÃO – Pentagrama, usado para proteção do praticante.



PODER - Para que a pessoa adquira confiança em si mesma, assuma o poder que tem dentro de si mesma.



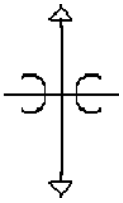
JUSTIÇA – Usado para envio de energia para situações onde a justiça precisa ser ativada ou acelerada. Pode ser em causas Judiciais, ou por exemplo para que se receba uma dívida de alguém. Para isso use em conjunto com o símbolo VITÓRIA e o LANÇADOR DE FEITIÇO.



DE FORA - trazer energia de fora para dentro. É usado para equilibrar os chacras quando eles estão em desequilíbrio e perdem energia. Fechando assim os buracos ou fissuras da aura.



INIMIGO – Usado para auto defesa, tanto materialmente quanto para autodefesa psíquica.



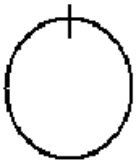
AUMENTO – Proporciona aumento energético, e aumento de qualquer energia associada a propósitos específicos, ou seja, colocado em associação a outros símbolos potencializa a energia daqueles símbolos e situações.



DIMINUIÇÃO – Proporciona diminuição da energia, por exemplo quando a pessoa está muito agitada e energias associadas a propósitos específicos, ou seja, colocado em associação a outros símbolos potencializa a diminuição dos efeitos daquelas situações.



REALIZAÇÃO - possibilita que os ciclos evolutivos se completem, dando condições para a pessoa fazer e cumprir sua missão, assumindo o que tem para cumprir nesta encarnação, ajudando a encontrar o caminho evolutivo da vida atual.



NASCIMENTO - Energia de nascimento significa energia de renovação, de coisas novas, criação de novas situações, de mudança de padrão. Ótimo para usar com pessoas que não conseguem sair do padrão do pensamento repetitivo e situações que se cristalizaram.



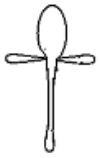
MORTE – Para abrir a entrada da pessoa na outra dimensão no momento da morte física. Aplicar ou enviar à distância para pessoas que acabaram de desencarnar, ajudando assim para que elas sejam encaminhadas ao local de merecimento no outro lado da vida, e não fiquem perdidas no Astral.



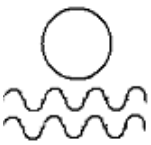
VIDA - Para aplicar em Recém-nascidos, e em situações novas da vida da pessoa. Como num Rito de passagem, no dia do aniversário, no dia do casamento.



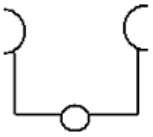
Renascimento – (Chave da Vida Egípcia) – Usado para ajuda na recuperação em estado de doença prolongado, e recuperação mais rápidas em estados de debilidade.



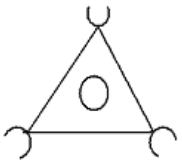
SABEDORIA - Para usar em momentos de decisão e de meditação.



CONHECIMENTO – Ajuda no aprendizado de conhecimentos novos e no encontro das causas pelas quais estamos passando por alguma situação em especial, porque nada acontece por acaso.



ILUMINAÇÃO – Símbolo para ser usado em meditação e também no Chacra frontal para abrir o entendimento e iluminar a mente, ajudando na intuição e na mediunidade.



LINHAGEM

Após as iniciações você passa a fazer parte de uma linhagem de mestres e é muito importante conhecer essa linhagem.



WICCA

Por Samuel de Oliveira

Wicca é uma religião contemporânea neopagã influenciada por crenças pré-cristãs e práticas da Europa ocidental que absorveu elementos da bruxaria tradicional, e afirma a existência do poder sobrenatural (como a magia e feitiçaria) e os princípios físicos e espirituais masculinos e femininos, que interagem com a natureza, e que celebra os ciclos da vida e os festivais sazonais, conhecidos como Sabbats, os quais ocorrem, normalmente, oito vezes por ano. Autoridades como Alex Sanders referem-se a ela como religião natural, "a mais antiga do mundo". É muitas vezes referida como Witchcraft (em português: "bruxaria") ou the Craft por seus seguidores, que são conhecidos como Wiccanos ou Bruxos. Suas origens contestadas residem na Inglaterra no início do século XX, mas foi trazida a público nos anos 50 por Gerald Gardner, seu fundador, que na época chamava a religião de "The Craft" "A Arte", depois adotou o termo “Wicces”, um termo do antigo anglo saxão para Feitiçaria. A partir dos anos 60 seus seguidores adotaram o nome "Wicca", também do antigo anglo saxão, que significa Bruxo.

A Wicca é uma religião politeísta, de culto basicamente dualista, que crê tradicionalmente na Mãe Tríplice e no Deus Cornífero, ou religião matriarcal de adoração à deusa mãe. Estas duas deidades são muitas vezes vistas como faces de uma divindade panteísta maior, ou que se manifestam como várias divindades politeístas. A Wicca também envolve a prática ritual da magia, em grande parte influenciada pela magia cerimonial do passado, muitas vezes em conjunto com um código de moralidade liberal conhecida como a Wiccan Rede, embora não seja uma regra. Embora algumas tradições adorem o celta Cernunos, símbolo da fertilidade, e por vezes seja confundida com Satanismo, os wiccanos não creem em Lúcifer ou em Satã.

Existem diversas tradições dentro da Wicca. Algumas, como a Wicca Gardneriana (a original) e a Alexandrina (segunda tradição a ser criada), seguem a linhagem iniciática de Gardner; ambas são frequentemente denominadas de wicca tradicional britânica, e muitos dos seus praticantes consideram que o termo "Wicca" possa ser aplicado unicamente a elas. Outras, como Feri e a Tradição Diânica, tomam como principal influência outras figuras e não insistem em qualquer tipo de linhagem iniciática. Alguns destes não usam o termo "Wicca", preferindo "Bruxaria", enquanto outros creem que todas estas tradições podem ser consideradas wiccanas.

ORIGEM E CRESCIMENTO, 1921–1959



Desde meados do século XX, a Bruxaria tornou-se a autodesignação de uma sucursal do neopaganismo, especialmente na tradição Wicca, cujo pioneiro foi Gerald Gardner, que alegava ter resgatado uma antiga tradição religiosa da bruxaria com raízes pré-cristãs (alguns wiccanos dizem que é a mais antiga religião do mundo). Na década de 1920 e na década de 1930, a egiptóloga Dr. Margaret Murray publicou diversos livros influentes detalhando suas teorias de que as bruxas e bruxos caçados durante a Idade Média não eram, como alegavam seus perseguidores cristãos, adeptas do Satanismo, mas simpatizantes de uma religião pagã pré-cristã que adorava um deus cornífero — o Culto Bruxo. Antes de Murray, nomes como Girolamo Tartarotti, Matilda Joslyn Gage, Jacob Grimm, Karl Pearson, Jules Michelet e Charles Leland já escreviam linhas ou livros inteiros sobre o contraste entre as duas religiões na Idade Média e Renascimento. Embora nos dias de hoje a pesquisa histórica aprofundada tenha desacreditado de Murray, suas teorias foram amplamente aceitas e apoiadas na época.

A Bruxaria tornou-se mais proeminente, contudo, na década de 1950 com a revogação da Lei de Feitiçaria de 1735, da qual diversas figuras, como Charles Cardell, Cecil Williamson e notavelmente Gerald Gardner, começaram a propagar suas próprias versões do ofício. Gardner foi iniciado no New Forest coven em 1939, antes de formar sua própria tradição, mais tarde chamada Gardnerianismo. Sua tradição, auxiliada por sua Alta Sacerdotisa Doreen Valiente e com a publicação de seus livros A Bruxaria Hoje (1954) e O Significado da Bruxaria (1959), logo se tornou a tradição dominante no país, e se espalhou para outras regiões das Ilhas Britânicas.

As crenças Wicca variam muito entre as diferentes tradições. No entanto, existem vários pontos em comum entre esses diferentes grupos, que geralmente incluem pontos de vista sobre teologia, vida após a morte, magia e moralidade.

TEOLOGIA

Embora as opiniões sobre a teologia da Wicca sejam variadas, a grande maioria dos Wiccanos veneram tanto um Deus quanto uma Deusa. Essas duas divindades são entendidas de várias formas através de perspectivas do panteísmo (como os aspectos duais de uma única divindade), duoteísmo (como dois pólos opostos) ou o politeísmo (sendo composta por muitas divindades menores). Em algumas concepções panteístas e duoteísticas, divindades de diferentes culturas podem ser vistas como aspectos da Deusa ou do Deus.

A tradição de Gardner prega que o Deus Cornífero é associado à morte, caça e magia, um deus que reina sobre um paraíso pós-mundo (às vezes referido como Summerland), enquanto que a Deusa Mãe (simultaneamente a Virgem Eterna e a Feiticeira Primordial) é associada ao amor pela vida e à regeneração e ao renascimento das almas dos mortos.

No entanto, existem também outros pontos de vista teológicos a serem encontrados dentro da Bruxaria, incluindo o monoteísmo, o

conceito de que há apenas uma divindade, que é visto por alguns, como no Dianismo, como a Deusa, enquanto que para outros é um ser sem gênero, como na Church and School of Wicca. Existem outros que são ateus ou agnósticos, que não acreditam em qualquer divindade real, mas veem os deuses como arquétipos psicológicos da mente humana que podem ser evocados.

De acordo com a bruxa Janet Farrar e com Gavin Bone, a Wicca está se tornando cada vez mais politeísta à medida que amadurece, ao mesmo tempo que também abraça uma cosmovisão pagã mais tradicional. Para Janet e Stewart Farrar, que apoiam uma visão panteística, duoteística e animista da teologia, Wiccanos "veem todo o cosmos como vivo, como um todo e em todas as suas partes", mas que "tal visão orgânica do cosmos não pode ser totalmente expressa e vivida, sem o conceito de Deus e Deusa. Não há manifestação sem polarização, assim, ao mais alto nível criativo, que da Divindade, a polarização deve ser o mais claro e poderoso de todos, refletindo e espalhando-se por todos os níveis microcósmicos".

O DEUS E A DEUSA

Para a maioria dos Wiccanos, o Deus e Deusa são vistos como polaridades complementares no universo, existindo um equilíbrio entre um e outro, e desta forma têm sido comparados com o conceito de yin e yang, encontrado no Taoísmo. Como tal, são muitas vezes interpretados como sendo "encarnações de uma força de vida manifesta na natureza", com alguns Wiccanos acreditando que eles são simplesmente símbolos dessas polaridades, enquanto outros acreditam que o Deus e a Deusa são seres verdadeiros que existem de forma independente. Às duas divindades são dadas frequentemente associações simbólicas, com a Deusa comumente sendo simbolizada como a Terra (ou seja, a Mãe Terra), mas



também às vezes como a Lua, a qual complementa o Deus, visto como o Sol.

Tradicionalmente, o Deus é visto como um Deus Cornífero, associado com a natureza selvagem, a sexualidade, a caça e o ciclo de vida. Ao Deus Cornífero é dado vários nomes de acordo com a tradição, e estas incluem Cernunos, Pã, Ardhu e Karnayna (forma com Maxine Sanders se referia ao Deus). Embora este valor não seja igualado com a figura tradicional de Satã, que é visto como sendo uma entidade dedicada ao mal no cristianismo, uma pequena minoria de Wiccanos, de acordo com as acusações dos julgamentos históricos de bruxas, referem-se a seu Deus Cornífero com alguns dos nomes de Satanás, como "Diabo" ou como "Lúcifer", um termo latino que significa "portador da luz". Em outras ocasiões, o Deus é visto como o Homem verde, uma figura tradicional na arte e da arquitetura europeia, e muitas vezes interpretado como sendo associado com o mundo natural. O Deus é frequentemente descrito como um Deus Sol, em especial no festival de Litha, ou o solstício de verão. Outra representação de Deus é a do Rei Carvalho, aquele que governa a primavera e o verão, e o Rei Azevinho, que governa o outono e o inverno.



A Deusa é geralmente retratada como uma Deusa tríplice, sendo assim uma divindade triádica composta de uma deusa virgem, uma deusa-mãe e uma deusa anciã, cada um das quais tem associações diferentes, ou seja, a virgindade, a fertilidade e a sabedoria. Ela também é comumente descrita como uma Deusa Lua, e muitas vezes lhe é dado o nome de Diana, a divindade romana. Alguns wiccanos, especialmente a partir da década de 1970 (movimento feminista), têm visto a Deusa como a mais importante das duas divindades, que é pré-eminente de que ela contém e concebe tudo. A este respeito, o Deus é visto como a centelha de vida e inspiração dentro dela, ao mesmo tempo seu amante e seu filho. Isto se reflete

na estrutura tradicional do coven. Para uma forma monoteísta da Wicca, o Dianismo, a Deusa é a divindade única, um conceito que tem sido criticado por membros de outras tradições mais igualitárias.

O conceito de ter uma religião e venerar um Deus Cornífero acompanhado de uma Deusa tinha sido elaborado pela egiptóloga Margaret Murray durante a década de 1920. Ela acreditava que, com base em suas próprias teorias sobre os primeiros ensaios da bruxaria moderna na Europa, que essas duas divindades, mas principalmente o Deus Cornífero, tinha sido adorado por um culto bruxo, desde que a Europa Ocidental sucumbiu ao cristianismo. Embora amplamente desacreditada, Gerald Gardner foi um defensor de sua teoria, e acreditava que a Wicca foi uma continuação do histórico culto bruxo, e do Deus Cornífero e da Deusa, eram, portanto, antigas divindades das ilhas britânicas. A sabedoria moderna refuta as suas pretensões, porém vários diferentes deuses corníferos e deusas mãe eram de fato adorados nas ilhas britânicas durante os períodos antigo e medieval.

RITUAL



Existem muitos rituais na Wicca que são usados para celebrar os Sabás, adorar as divindades ou fazer feitiçaria. Geralmente são realizados em lua cheia, ou durante a lua nova, que é conhecida como Esbat. Nos ritos típicos, o coven ou os bruxos solitários reúnem-se dentro de um círculo mágico. Pode ocorrer a evocação dos "Guardiões" dos pontos cardeais, ao lado de seus respectivos elementos clássicos: Ar, Fogo, Água, Terra. Uma vez com o círculo traçado, podem ocorrer um ritual sazonal, orações ao Deus e a Deusa, e/ou feitiços a algum tema em especial.

Estes ritos incluem ferramentas mágicas: como uma faca chamada athame, uma varinha, um pentagrama, um cálice, às vezes um cabo

de vassoura, um caldeirão mágico, velas, incensos e uma lâmina curva conhecida como bolline. Na maioria das vezes, o altar é obrigatório dentro do círculo, onde todas ou parte das ferramentas citadas são colocadas e, às vezes, junto a representações do Deus e da Deusa. Antes de entrar no círculo, algumas tradições se banham. Depois de um ritual terminado, os adeptos agradecem os deuses e o círculo é fechado.



O círculo mágico é de suma importância para a magia e é considerado um lugar de reunião, de amor, de alegria, de verdade; na Wicca, é um escudo contra o mal e serve também para preservar e conter o poder mágico. Síntese ideológica da coincidência dos opostos e o equilíbrio dos contrários, o Círculo Mágico é traçado às vezes com giz, carvão ou mesmo simbolicamente com a vareta, no chão, e pode ser considerado um baluarte que inclui figuras que correspondem ao triângulo, ao quadrado, ao pentágono, ao hexágono. Em grandes círculos, o Mago pode incluir os nomes das entidades a serem evocadas, ao passo que nos círculos menores, que correspondem aos quatro pontos cardeais, muitas vezes são postas figuras da Cabala e, no centro, mantras ou signos, cujo valor símbolo devem estar de acordo com a potência evocada (e crenças do Bruxo). O Mago nunca deve sair do Círculo Mágico antes do término da operação e geralmente atua com as costas voltadas para o Oriente (leste). Um aspecto sensacional da Wicca, especialmente no Gardnerianismo e na Tradição Alexandrina, e que faz parte dos elementos sexuais que são fundamentais na religião, é despir-se e fazer o ritual com todos os membros nus, prática conhecida como skyclad (vestir-se de céu). A nudez indica o abandono da persona social "em face de um mistério". Outras tradições usam roupas com cordões amarrados na cintura ou até mesmo vestimenta normal. Em certas tradições, a magia sexual é realizada sob a forma do Grande Rito, onde o Alto Sacerdote e a Alta Sacerdotisa invocam o Deus e a Deusa, que se apossam deles, antes de realizarem uma real

relação sexual a fim de aumentar a energia mágica da feitiçaria. Em casos mais comuns, no entanto, essa relação sexual é feita simbolicamente, usando o athame como o falo do Deus e o cálice como a vulva da Deusa.

A RODA DO ANO



Os Wiccanos celebram diversos festivais sazonais do ano, que são conhecidos como Sabás; estas reuniões são geralmente conhecidas como Roda do Ano e festejam as estações anuais e suas colheitas. Wiccanos mais ecléticos, ou até mesmo os adeptos do Gardnerianismo, celebram um conjunto de oito Sabás, enquanto em outros grupos, como o Clan of Tubal Cain, eles celebram somente quatro. Os quatro Sabás que são comuns a todos esses grupos são conhecidos como cross-quarter day, e geralmente são referidos como Grandes Sabás. Sua origem provém dos antigos celtas, e possivelmente de outras regiões da Europa ocidental. Nos livros The Witch-Cult in Western Europe (1921) e The God of the Witches (1933) da egiptologia Margaret Murray, interessada no histórico Culto Bruxo, ela afirma que estes quatro festivais de cristianização tinham sobrevivido e haviam sido celebrados na religião pagã de bruxaria. Consecutivamente, quando a Wicca começou a se desenvolver na década de 1930 e na década de 1960, muitos grupos, como o de Gerald Gardner, adotaram a comemoração desses quatro Sabás descritos por Murray. Gardner fez uso dos nomes em inglês desses feriados, dizendo que "os quatro grandes Sabás são o Candlemass, May Eve, Lammas, e o Halloween; os equinócios e solstícios do paganismo nórdico também são celebrados."

Os outros quatro festivais comemorados por grande parte dos wiccanos são conhecidos como Sabás Menores, que compreendem os solstícios e os equinócios, foram adotados somente em 1958 por

membros do coven Bricket Wood, antes de influenciarem e serem adotados por outros membros da tradição de Gardner, e eventualmente a Tradição Alexandrina e o Dianismo. Os atuais nomes desses feriados foram retirados dos festivais do paganismo germânico e do politeísmo celta. No entanto, os festivais não são de reconstrução na natureza nem muitas vezes se assemelham a suas contrapartes históricas, em vez de exibir uma forma de universalismo. As observações dos rituais podem mostrar a influência cultural dos festivais a partir dos nomes que tomaram, bem como a influência de outras culturas independentes.

RITOS DE PASSAGEM

Existem diversos ritos de passagem dentro da Wicca. Talvez o mais significante deles seja o ritual de iniciação, através do qual alguém se junta à Craft e torna-se um wiccano. Gerald Gardner alegava que havia um período tradicional de "um ano e um dia" entre o momento em que uma pessoa começa a estudar o Ofício e quando ele é iniciado, embora ele tenha frequentemente quebrado esta regra (prática introduzida na wicca por Alex Sanders, fazendo alusão ao tempo de preparo da poção da inspiração pela Deusa Cerridwen em seu caldeirão). Na Wicca tradicional britânica (WTB), a iniciação somente aceita alguém no primeiro grau, e para prosseguir ao segundo grau, o iniciado precisa ir a outra cerimônia, onde se nomeia e se usa as ferramentas do ritual. É nessa cerimônia que o iniciado recebe o craft name, seu nome na Bruxaria. Ao manter o posto de segundo grau, um iniciado na BTW, portanto, é capaz de iniciar outros no Ofício, ou fundar seus próprios covens semi-autônomos. O terceiro grau é o mais alto dentro da BTW, e envolve a participação do Grande Rito, seja real ou simbólico, assim como o ritual de flagelação. Ao realizar esta classificação, um iniciado já é capaz de formar covens que são totalmente autônomos do seu "coven-mãe".

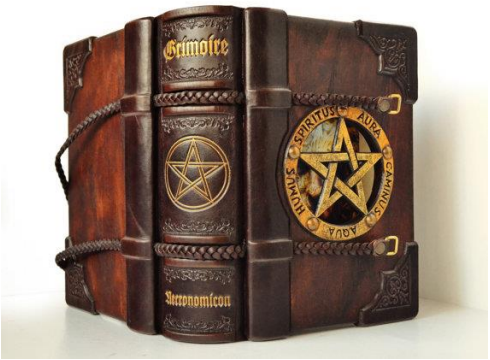
Este sistema de ensino superior em três níveis que seguem a iniciação é em grande medida exclusiva da BTW, embora algumas tradições se baseiem nela. Alguns wiccanos solitários também realizam rituais de iniciação a si mesmo, dedicando-se a se

tornarem um wiccano. O primeiro deles a ser publicado foi em Mastering Witchcraft (1970) de Paul Huson, que envolvia a recitação do Pai Nosso de trás para frente como um símbolo de rebeldia contra a histórica Caça às bruxas. Posteriormente, de forma mais abrangente os rituais de auto-iniciação pagãos foram publicados em livros por wiccanos solitários como Doreen Valiente, Scott Cunningham e Silver Ravenwolf.

O handfasting também é uma outra celebração dos wiccanos, e é um termo usado para os casamentos. Alguns wiccanos observam a prática da união experimental por um ano e um dia. A promessa de casamento na Wicca é "por quanto tempo durar o amor", em vez da tradicional cristã "até que a morte nos separe". O primeiro casamento wiccano aconteceu em 1960 no Bricket Wood coven, entre o bruxo Frederic Lamond e sua primeira esposa, Gillian.

As crianças, por sua vez, que são criadas por famílias wiccanas, recebem o Wiccaning, que é análogo ao batizado cristão. Sua proposta é apresentar a criança ao Deus e à Deusa para proteção. Apesar disso, de acordo com o livre arbítrio pregado pelos wiccanos, a criança não deve ser obrigada a ser adepta da Wicca ou simplesmente aderir outras formas de paganismo por simples vontade dos adultos.

LIVRO DAS SOMBRAS



Ao contrário da Bíblia e do Qur'an, a Wicca não possui um texto sagrado, embora existam algumas escrituras e textos que várias tradições diferentes suportam como importante e influente para suas crenças e práticas. Gerald Gardner usava um livro contendo diversos textos em seus covens, chamado de Livro das Sombras, que ele usualmente adaptava. No Livro das Sombras, há textos retirados de várias fontes, incluindo o Evangelho das Bruxas (1899) de Charles G. Leland e obras do ocultista Aleister Crowley, que Gardner conheceu pessoalmente. Além disso, o Livro traz poesias escritas

por Gardner e sua Alta Sacerdotisa Doreen Valiente, sendo o mais famoso "Carga da Deusa".

Semelhante ao uso de grimórios na magia cerimonial, o Livro contém instruções de como realizar rituais e feitiços, como também poesia religiosa e cantos como o Eko Eko Azarak a serem usados durante os rituais do mago. A verdadeira intenção de Gardner era que cada cópia do Livro fosse diferente, porque o aluno teria uma cópia próprio da que fosse de seus iniciadores, mas entre muitos adeptos do Gardnerianismo, especialmente nos Estados Unidos, todas as cópias são mantidas idênticas à versão que a Sacerdotisa Monique Wilson copiou de Gardner, sem alterar nada. O Livro das Sombras foi originalmente concebido para ser mantido em segredo aos não-iniciados na BTW, mas partes do livro foram publicadas por autores como Charles Cardell, Lady Sheba, Janet Farrar e Stewart Farrar.

Hoje em dia, os adeptos de muitas tradições não-BTW adotaram também o conceito de Livro das Sombras, com muitos solitários mantendo suas próprias versões, feitiços, práticas, por vezes com material retirado da publicação do Livro das Sombras garderiana. Em outras tradições, no entanto, as práticas nunca são escritas em livro ou papel algum, significando que para elas não há necessidade de um Livro das Sombras.

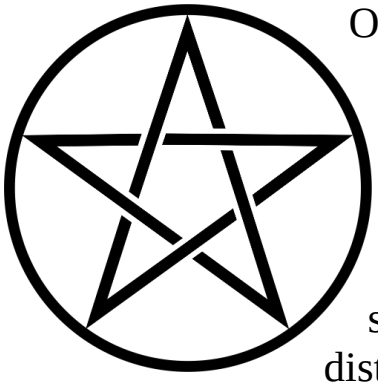
SÍMBOLOS

Os diversos símbolos na Wicca são a linguagem criadora que expressam o que "não pode ser dito claramente". Algumas tradições utilizam o símbolo de uma mulher pisando numa serpente ou um homem derrotando um dragão, símbolo da dominação ou da vitória diante das vontades fracas, e que pode ser um símbolo análogo às imagens católicas de Nossa Senhora de Imaculada Conceição e de São Jorge. A serpente representa a ambivalência de toda manifestação e é maléfica sobre a aparência de Tifão e de Píton ou também pode representar sabedoria, como indica seu nome grego Ophis, anagrama por uma letra da sabedoria, Sophia. O culto à serpente é encontrado em todas as partes do mundo e em todas as religiões e é associado à transcendência e à iluminação. A

serpente é citada por Buda, pela Bíblia (serpente do paraíso) por Jesus Cristo, pelos egípcios (deusa Ísis, Uadjit, entre ouros), gregos (Pítia), e romanos.



Além desses, existem muitos outros símbolos, como o da Mãe Tríplice, também usada no Dianismo e no neo-Druidismo, baseada nos escritos de Robert Graves, retratando as três faces da Deusa: A Donzela/Virgem, a Mãe, e a Anciã. A Donzela representa encantamento, criação, expansão, a promessa de novos começos, nascimento, juventude e entusiasmo juvenil, representada pela lua crescente; a Mãe representa maturação, fertilidade, sexualidade, respeito, estabilidade, poder, vida e é representada pela lua cheia; A Anciã representa a sabedoria, o repouso, a morte e terminações, e é representada pela lua minguante.



O pentagrama, a estrela de cinco pontas, por sua vez, é um outro símbolo, mais utilizado pelos wiccanos que a Estrela de David, e praticamente obrigatório na maior parte das tradições wiccanas. Este não é exclusivamente Wicca; o pentagrama era o signo secreto dos Pitagóricos. Embora haja distinção entre a doutrina exotérica de Pitágoras (que concerne a conexão entre música e aritmética e o vínculo da matemática à ciência) e a esotérica, dirigida aos iniciados, pode-se dizer que tanto para um quanto para outro o pentagrama é uma indicação da vida e da inteligência, e para os Wiccanos simboliza ainda os quatro elementos acrescentado do Espírito, no ponto mais alto do ângulo.

No entanto, no Satanismo, e exclusivamente nele, invertido ou com uma representação de um bode negro, o pentagrama simboliza o mal. Agora, na Wicca, ao que concerne de uso mais pessoal e individual, existem os talismãs, muitas vezes representados com pentagramas como o da figura acima, que garantem aos magos a prevenção contra os eventuais "Choques de Retorno". O talismã não pode ter em sua fabricação um elemento de fetiche (como os

amuletos) mas um elemento natural: ossos, pedras, dentes, conchas, etc. O talismã não protege, como o amuleto, contra todo mal, senão apenas contra tal ou qual influência determinada em tal ou qual caso. Sua virtude se apóia em quatro elementos: a) o momento da sua criação; b) a matéria de que é feito; c) as figuras que comporta; d) as inscrições que nele estão gravadas.

A crença em sua influência depende de seu material, mas sempre é lógica e simbólica: se o talismã suporta rubi, por exemplo, imediatamente terá conexões com Marte, tanto o planeta quanto o ser mitológico. O Pantáculo, por sua vez, é a forma mais evoluída de talismã e procede da ideia de um objeto que contém o todo, que resume o todo, que é a síntese do macrocosmo. Outros símbolos menores na Wicca são o Triskel, a Triqueta, e as Três Lebres.

Texto extraído da Wikipédia e adaptado por Samuel de Oliveira

FERRAMENTAS DA WICCA

As ferramentas são ilimitadas e inumeráveis, pois podemos consagrar e enfeitiçar qualquer objeto para o uso em magia/feitiçaria, como cordas, chaves, martelos, alfinetes, etc... e a lista seria interminável!

Mas vamos nos ater as ferramentas clássicas, o Athame, Boline, a Varinha (cetro, cajado ou bastão mágico), o Cálice, o Pentagrama, a Vassoura, Caldeirão, o Altar e o Círculo Mágico.

Segue uma breve descrição das ferramentas e seu significado, de acordo com a tradição e prática que sigo.



ATHAME: o nome athame é um tanto controverso quanto a sua origem! Na bruxaria tradicional é chamado por muitos praticantes de Arthame, o nome da faca cerimonial usado no culto marroquino de feitiçaria Dhul'carnein. Já muitos acreditam que o nome tenha sua origem no termo Arthana, faca cerimonial de cabo preto citada nas Clavículas de Salomão.

Independente da origem do nome, o Athame representa o falo do Deus, símbolo da fertilidade, criação e transformação. É usado para talhar o solo no momento de traçar o círculo mágico, pois possui poder de cortar o espaço, é usado para traçar símbolos e signos mágicos no ar, para evocar e invocar forçar e poderes, lançar o círculo e representar as forças masculinas no Grande Rito simbólico. É associado por grande parte dos wiccanos ao elemento Ar, sabedoria e pensamento, e por outros ao elemento Fogo, espiritualidade, transformação, fertilidade.



BOLINE: o boline é a faca de cabo branco (que descende da Foice Dourada usada para cortar ervas dos antigos druidas), usada geralmente para trabalhos não ritualísticos. É usada para cortar ervas, entalhar símbolos nos instrumentos mágicos, etc...

VARINHA: a varinha é um dos instrumentos mais importantes tanto na wicca como em várias tradições mágicas, pois representa a força de vontade do praticante! É uma extensão de seu dedo, usada para transmitir o poder e a energia do praticante. É usada para fazer evocações e invocações, para mexer preparados no caldeirão, realizar encantamentos e feitiços, na falta de um Athame pode substitui-lo na hora de traçar e lançar o círculo. Assim como o



Athame, é um objeto representativo do Deus. É geralmente associada ao elemento Fogo, alguns wiccanos a associam ao Ar, visto que é banhada pelo vento enquanto faz parte de árvore.



CÁLICE: o cálice representa os seios e o púbis da Deusa, ou seja é a representação das energias femininas dentro não somente do círculo, como da Wicca em si! O cálice representa a nutrição e a vida. É usado para conter a bebida ritual e para a realização do Grande Rito simbólico. É associado ao elemento Água, Emoção, sentimento, fluidez, vida.



PENTAGRAMA: o pentagrama, na realidade o pantáculo com o símbolo do pentagrama, é uma manifestação da existência para o bruxo, pois possui os 5 elementos em seu simbolismo, Terra, Água, Ar, Fogo e Espírito. É o símbolo da Wicca, assim como a cruz é um símbolo da fé para um católico. Representa o corpo da Deusa, é usado para consagração das ferramenta e objetos usados na Arte. Associado ao elemento Terra, elemento primordial da Deusa.



VASSOURA: a vassoura é o símbolo do voo das bruxas e da travessia entre os mundos! Nas tradições de bruxaria e feitiçaria da Europa a vassoura era feita dos seguintes itens: o cabo de freixo, que representa o Espírito, e o Ar, através do qual a(o) bruxa(o) deve viajar; os ramos flexíveis que atam as cerdas da vassoura eram galhos de salgueiro, que representam a Lua e as águas enevoadas que devem ser atravessadas para entrar nos reinos da sabedoria; e as cerdas eram feitas de ramos de bétula, sagrados para Deusa da Terra. Para muitas tradições a vassoura representa a ponte entre os mundos, e faz esse papel na hora de entrar e sair do círculo mágico. A vassoura é um objeto sagrado tanto para o Deus

quanto para Deusa, pois simboliza o Grande Rito, sendo o cabo da vassoura o Falo do Deus, e as cerdas o Púbis da Deusa!



CALDEIRÃO: o caldeirão dispensa explicações, é um símbolo universal da bruxaria! Guarda algumas semelhanças com o cálice, alguns wiccanos o associam apenas ao elemento Água, mas simbolismo é bem mais rico, pois representa a própria vida, representa o útero da Deusa, o local onde as transformações acontecem! Em pleno funcionamento possui os 4 elementos: a Terra no ferro de sua composição, a Água no conteúdo de seu interior, o Ar no vapor de sua ebulição, e o fogo que o Aquece.



ALTAR: o altar é um espaço sagrado dedicado aos Deuses, onde se colocam as representações dos Deuses e seus objetos, como estatuetas, o Athame, o Cálice, a Varinha o Pantáculo, incensos, velas, oferendas e demais itens usados no ritual. O altar pode ser constituído de uma mesa com uma toalha, onde serão organizados os itens mencionados acima, de acordo com a tradição a ser seguida. Mas também pode ser uma pedra, ou um tronco de árvore, ou mesmo apenas uma demarcação, num rito realizado ao ar livre, o que seria até mais interessante. Na bruxaria tradicional, o altar, quando usado, conta apenas com um Stang[1] com um caldeirão ou crânio aos seus pés, usado para representar o Guardião dos Portões de Anwynn[2]/Elfame[3]. Geralmente o altar é posicionado ao norte, mas pode ser também colocado no centro do círculo.



CÍRCULO MÁGICO: o círculo mágico possui diferentes características conforme a tradição! Para os magos herméticos é uma muralha de proteção contra as forças ou entidades evocadas. Para os bruxos tradicionais é um portal para o submundo, o mundo dos mortos, visto que a maioria das tradições são baseadas na necromancia. Já na Wicca, o círculo mágico reúne um pouco dos dois exemplos citados acima, pois é também um círculo de proteção, não para proteger de entidades hostis, mas contra energias negativas, e também serve conter o poder gerado no ritual. É um portal para uma dimensão diferente, ou pelo menos uma forma de emular o mundo dos Deuses, para tornar a atmosfera propicia ao rito a ser celebrado. Um círculo devidamente lançado, cria de forma nítida no interior do círculo uma atmosfera diferente do lado de fora, que inclusive pode ser detectada por um radiestesista.

1 - Estaca bifurcada, forcado, uma forquilha como um estilingue com mais ou menos 1,5 m de altura.

2 - Mundo dos espíritos da mitologia céltica galesa.

3 - Elfame, de Elf Home, o mundo das fadas. Em bruxaria tradicional, e poucas tradições wiccanas, quando se fala em fadas e elfos, esqueça do Senhor dos Anéis, Dungeons & Dragons e qualquer outra representação comercial desses seres baseada nos contos dos irmãos Grimm, pois fada, elfo, os bons vizinhos, pequeninos, são termos genéricos usados para se referir aos espíritos dos mortos, no folclore de várias culturas europeias, assim como o termo irlandês sidhe, as fadas e os espíritos que vivem literalmente debaixo da terra.